

FAPESP

CARLOS VOGT
PRESIDENTE

MARCOS MACARI
VICE-PRESIDENTE

CONSELHO SUPERIOR

CARLOS VOGT, CELSO LAFER, GIOVANNI GUIDO CERRI,
HERMANN WEVER, HORÁCIO LAFER PIVA, JOSÉ ARANA VARELA,
JOSÉ TADEU JORGE, MARCOS MACARI, SEDI HIRANO,
SUELY VILELA SAMPAIO, VAHAN AGOPYAN, YOSHIKI NAKANO

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

RICARDO RENZO BRENTANI
DIRETOR PRESIDENTE

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICO

JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO

PESQUISA FAPESP

CONSELHO EDITORIAL

LUIZ HENRIQUE LOPES DOS SANTOS (COORDENADOR CIENTÍFICO),
CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ,
FRANCISCO ANTONIO BEZERRA COUTINHO,
JOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER,
LUIZ EUGÊNIO ARAÚJO DE MOURAS MELITA, PAULA MONTEIRO,
RICARDO RENZO BRENTANI,
WAGNER DO AMARAL, WALTER COLLI

DIRETORA DE REDAÇÃO

MARILUCE MOURA

EDITOR CHEFE

NELSON MARCOLIN

EDITORA SÊNIOR

MARIA DA GRAÇA MASCARENHAS

DIRETOR DE ARTE

HÉLIO DE ALMEIDA

EDITORES EXECUTIVOS

CARLOS FIORAVANTI (CIÊNCIA), CARLOS HAAG (HUMANIDADES),
MARCOS DE OLIVEIRA (TECNOLOGIA)

EDITORES ESPECIAIS

FABRÍCIO MARQUES, MARCOS PIVETTA (EDIÇÃO ON-LINE),
RICARDO ZORZETTO

EDITORA ASSISTENTE

DINORAH ERENO

REVISÃO

MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO

CHEFES DE ARTE

JOSÉ ROBERTO MEDDA, MAYUMI OKUYAMA

ARTE FINAL

LILIAN QUEIROZ

FOTÓGRAFOS

EDUARDO CESAR, MIGUEL BOYAYAN

SECRETARIA DA REDAÇÃO

ANDRESSA MATIAS TEL: (11) 3838-4201

COLABORADORES

ANA LIMA, ANDRÉ SERRADAS (BANCO DE DIÓRS), BRAZ, EDUARDO GERAQUE
(ON-LINE), ELISA FRANÇA, ERIVANE GUIMARÃES NETO, FRANCISCO BICUDO,
GONÇALO JUNIOR, JAIME PRADES, LAURABEATRIZ, LAURA TEIXEIRA,
MÁRCIO GUIMARÃES DE ARAÚJO, MARGÔ NEGRO, MARIA GUIMARÃES,
SANDRO CASTELLI, THIAGO ROMERO (ON-LINE) E YURI VASCONCELOS

COORDENAÇÃO DE MARKETING E PROJETOS ESPECIAIS

CLAUDIA IZIOQUE (COORDENADORA) TEL: (11) 3838-4272

PAULA ILLIADIS (ASSISTENTE) TEL: (11) 3838-4008

e-mail: publicidade@fapesp.br

ASSINATURAS

TELETARGET

TEL: (11) 3038-1434 - FAX: (11) 3038-1418

e-mail: fapesp@teletarget.com.br

IMPRESSÃO

PLURAL EDITORA E GRÁFICA
TIRAGEM: 35.700 EXEMPLARES

DISTRIBUIÇÃO

DINAP

CIRCULAÇÃO E ATENDIMENTO AO JORNALISTAS

LM&X (11) 3865-4949

FAPESP

RUA PIO XI, Nº 1.500, CEP 05468-901
ALTO DA LAPA - SÃO PAULO - SP

Os artigos assinados não refletem
necessariamente a opinião da FAPESP

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO



FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TURISMO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Sob o signo da mudança

MARILUCE MOURA – DIRETORA DE REDAÇÃO

Às vezes, bons remédios para delicados problemas de saúde humana surgem de fontes inesperadas e até um tanto surpreendentes. Essa é uma entre outras conclusões possíveis da leitura da reportagem de capa desta edição de *Pesquisa FAPESP*. Como relata a partir da página 36 o editor de ciência, Carlos Fioravanti, pesquisas na Universidade de São Paulo (USP) acabam de demonstrar que o canabidiol, uma das substâncias mais abundantes da maconha, é capaz de deter a ansiedade de modo equivalente a alguns medicamentos sintéticos utilizados há décadas. Aparentemente, ele pode também reduzir a depressão. Outros estudos da mesma universidade trazem evidências preliminares de que o canabidiol funciona também como antipsicótico e é capaz de tornar mais leves sintomas dramáticos da esquizofrenia.

Outras pesquisas já haviam indicado alguma eficácia da mesma substância contra leucemia, epilepsia e doenças neurodegenerativas, como o mal de Alzheimer. Ora, considerando tudo isso, é irrecusável a idéia de que a maconha – normalmente tratada apenas como uma droga cujo consumo contínuo pode ter efeitos físicos e psicológicos perniciosos – se apresenta como campo vastíssimo e promissor de um ramo da pesquisa científica comprometido acima de tudo com a saúde e o bem-estar dos seres humanos – o de fármacos. E a julgar pelos resultados que têm saído recentemente dos laboratórios das universidades brasileiras e de alguns de seus melhores institutos de pesquisa, trata-se de um campo em que o país parece destinado a avançar

rapidamente, seja valendo-se de plantas, de substâncias em que tem considerável *know-how* acumulado, como o veneno de serpentes, ou talvez mesmo de moléculas sintéticas.

Do reino vegetal, aliás, saem outras boas notícias desta edição. Por exemplo, o desenvolvimento de uma cana-de-açúcar geneticamente modificada que, quando atacada pela broca-da-cana – e só aí –, funciona como um verdadeiro inseticida, segundo o relato da editora assistente de tecnologia, Dinorah Ereno, a partir da página 68. A broca, uma das principais pragas da cultura da cana, é um inseto que penetra no interior da planta e aí vai cavando galerias internas por onde escoam boa parte do investimento dos produtores. Contra isso, genes promotores entraram na engenharia dessa nova planta com notável capacidade de defesa contra os hóspedes indesejáveis.

Vale a pena destacar também nesta edição a entrevista do antropólogo Emilio Moran, a partir da página 14, na qual ele fala de forma notavelmente viva das profundas transformações sociais que estão em gestação neste mundo em que vivemos, em decorrência das mudanças climáticas globais já em curso. Manejadas com mestria, as palavras de Moran, como dizemos na abertura da entrevista, são capazes de capturar a atenção mesmo do mais cético dos antiambientalistas para esse tema das mudanças climáticas, cada vez menos vistas como apenas aborrecidas para quem não é especialista.

Vale a pena conferir.